

DICAS DE LIVROS E VÍDEOS



Divulgação

Título: Zero de conduta

Créditos:

Título original: *Zéro de conduite: Jeunes diables au collège*

Gênero: Comédia dramática

Direção: Jean Vigo

Ano e país de lançamento: 1933, França

Duração: 41 min

Link para o vídeo:

<<http://vimeo.com/92987708>>

Acesso em: 27 out. 2014.

Sinopse:

O filme é de 1933 e retrata a vida de alunos de um colégio interno francês. Inicia-se quando dois garotos embarcam em um trem, com destino à instituição, ao término das férias. No trem, os dois se divertem com brincadeiras que mostram um ao outro. Depois, acendem charutos, enchendo a cabine de fumaça. Um homem dorme profundamente no banco ao lado e acaba estendido no chão, o que leva os garotos a acreditarem que ele morreu. Entretanto, no desembarque, quando se juntam à turma, sob vigilância do bedel da escola, eles descobrem que esse homem é um novo professor. O cotidiano no colégio mostra a repressão contra os alunos e a rebeldia destes, que, como crianças, não cessam de extravasar energia em brincadeiras e atitudes censuradas por alguns mestres. Após castigos (o principal castigo é o “zero de conduta”, que significa perder privilégios do fim de semana), três dos garotos decidem “iniciar a revolução”, para a qual se preparam cuidadosamente. Um quarto aluno acaba integrando essa liderança, após comprovar sua “valentia” ao confrontar um professor pedófilo com xingamentos e repetir esse comportamento quando lhe exigem pedir desculpas. Os alunos aderem à rebelião justamente no dia em que autoridades visitam a escola. O filme termina com os rebeldes escapulindo pelos telhados vizinhos, sob as vistas do diretor (cujo ator é um menino, de barba postiça e voz de criança), do governador e dos policiais chamados para conter o movimento.

Temas em destaque:

A autoritária educação francesa nos anos 1930 e a rebelião dos alunos, numa visão anarquista e libertária de um dos mais afamados diretores franceses desse período.

Por que assistir?

Jean Vigo foi um jovem cineasta, morto com apenas 29 anos, mas que deixou trabalhos considerados obras-primas até hoje. A visão que esta película transmite mistura anarquismo com surrealismo e é uma das primeiras críticas a um sistema educacional sufocante e opressor. O enredo baseia-se em lembranças reais do cineasta, que viveu grande parte da infância em instituições educacionais. Apesar de antigo, esse filme leva à reflexão e é fundamental não apenas para educadores, mas para todos os espectadores preocupados com a construção da democracia.



Para refletir durante o filme:

- O novo professor da escola, que não se mostra repressivo e deixa a classe agir como quer, é um modelo para uma orientação educacional alternativa?
- O diretor da escola é retratado como anão (interpretado por um menino). Qual seria a intenção, a crítica do cineasta?
- Pode-se considerar que a “revolução” dos meninos foi vitoriosa?

Fechamento:

Se o enredo de *Zero de conduta* nos parece hoje um tanto comum é porque inspirou inúmeros diretores de cinema após os anos 1930, como François Truffaut. Sua estreia foi tão contundente e chocante que o governo francês a proibiu. Sua liberação ocorreu apenas em 1946. Jean Vigo cria, por meio de cenas magistrais - como a eclosão da “revolução” no dormitório, com uma guerra de travesseiros -, metáforas da organização social capitalista e das revoltas populares contra o autoritarismo político. Ao focar a temática na educação, ele não deixa de lembrar que o cerne da transformação está na formação das crianças, que precisam ser respeitadas e amadas. Não parece ser gratuito, no enredo, o fato de o novo professor estar dormindo na primeira cena. Mesmo não aderindo ao autoritarismo - ele é benevolente, deixa os alunos “soltos” - esse professor parece, de início, alheio às necessidades ou à realidade dos meninos. Ao longo do filme, ele continuará demonstrando uma atitude ambígua, parecendo mais interessado em conquistar a simpatia dos alunos do que realmente entendê-los (e Vigo o associa a Chaplin em algumas cenas que são nitidamente homenagens ao vagabundo Carlitos). Por outro lado, o fato de o diretor ser um anão e de precisar, inclusive, colocar seus interlocutores em cadeiras muito baixas diante de sua escrivaninha, para que fiquem num plano inferior, é outro “recado” do cineasta. O poder e a autoridade só estão investidos nessa personagem por uma convenção social, pelo conservadorismo, porque ela, na realidade, é igual aos alunos da escola. Na visão anarquista do filme, os rebeldes são diretores de si mesmos, atuam sozinhos, se organizam sozinhos e levam em frente seu projeto de libertação. Entretanto, com o final em aberto (os meninos que vão se afastando pelos telhados), fica a pergunta: e agora? O que mudou? A resposta a nós pertence.

Para saber mais:

CLÉBER, Eduardo. Vigo em movimento. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/vigo-em-movimento/>>. Acesso em: 27 out. 2014.

Artigo sobre o encontro do crítico literário e cineasta brasileiro Paulo Emílio Salles Oliveira com o cineasta francês Jean Vigo.

HOLANDA, Vinícius. Zero de Conduta (Jean Vigo, 1933). Disponível em: <<http://ornitorrincocinefilo.wordpress.com/2012/09/05/zero-de-conduta-jean-vigo-1933/>> Acesso em: 27 out. 2014.

Análise do filme.

WIKIPÉDIA. Jean Vigo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Vigo>. Acesso em: 27 out. 2014. Verbete biográfico sobre o diretor francês.

